



## CONTRASTES DO URBANISMO TÁTICO PELO MUNDO<sup>1</sup>

**Betina Dias Seifert<sup>2</sup>, Camila Laize Figur<sup>3</sup>, Matheus Cargnelutti de Souza<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Planejamento Urbano, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijui.

<sup>2</sup> Betina Dias Seifert, Bolsista PROUNI, estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI.

<sup>3</sup> Camila Laize Figur, Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI.

<sup>4</sup> Matheus Cargnelutti de Souza, Arquiteto e Urbanista, Especialista em Artes, Mestre e Doutorando em Engenharia Civil do PPGEC/UFSC e Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI.

Também chamado de “urbanismo faça-você-mesmo” o Urbanismo Tático refere-se a planejamento urbano e design de intervenções no espaço urbano, de forma rápida e por meio de materiais de baixo custo, visa modificar temporariamente espaços públicos, como áreas abandonadas, faixas de pedestre, estacionamentos, ciclovias e praças, afim de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e a funcionalidade das áreas urbanas, e assim promovendo uma cidade mais limpa, alegre e sustentável. O conceito de Urbanismo Tático vem ganhando cada vez mais relevância nos projetos de cidades modernas. Para essas modificações, utiliza-se intervenções artísticas, mobiliário urbano adaptado, pinturas de rua, *parklets* e jardins comunitários. Os benefícios de aplicar essas intervenções é o baixo custo, pois utiliza-se materiais acessíveis, soluções provisórias e mudanças rápidas, também envolve a comunidade, incentivando a participação dos moradores locais, são projetos que podem ser aplicados tanto em pequenos espaços, como em grandes áreas urbanas. As desvantagens são a manutenção contínua, com pinturas e limpeza, a legislação e a burocracia, pois a implementação as vezes pode enfrentar obstáculos e recursos limitados. Na pesquisa realizada juntamente com a disciplina de Planejamento Urbano, foram escolhidos três modelos de cidades que aderiram ao Urbanismo Tático, um deles é o Jardim comunitário de Berlim – Alemanha, um jardim localizado em uma rua movimentada, onde a comunidade em geral pode usufruir do espaço, a ideia é a interação entre os vizinhos e a troca de conhecimentos, em Berlim os jardins comunitários estão cada vez mais comuns, tornando-se projetos de engajamento comunitário, mas também existe o lado difícil, como a falta de cuidado de alguns, e também vegetações que acabam sumindo. O segundo modelo são os Funnycross em Madrid - Espanha, que são as faixas de pedestres coloridas, verdadeiras obras de arte, onde agrega beleza a cidade e também a conscientização dos motoristas através do impacto visual, a desvantagem dessas implantações é a alta manutenção, pois as pinturas sofrem muito com as intempéries climáticas. O terceiro modelo escolhido foi o Paseo Bandera em Santiago - Chile, um local bem localizado na cidade, onde as pessoas podem descansar ou até mesmo trabalhar, o projeto conta com mobiliário urbano, vegetação e bicicletas que geram energia para carregar aparelhos celulares, mas também exige bastante manutenção nas pinturas. Conclui-se que embora haja desvantagens nessas implantações temporárias, estas influenciam futuras decisões de planejamento urbano e contribuem para a construção de cidades mais sustentáveis e habitáveis.

**Palavras-chave:** Sustentável. Integração. Planejamento. Urbano.